



Educação Infantil: as Percepções dos Professores sobre o Desenvolvimento da Aprendizagem a Partir dos Relatórios de Avaliação

Juli Karine Melinho da Silva
UFCG

Yaponira da Silva Santos
UFCG

Orientador: Marco Antônio Costa
UFCG

Resumo

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de estágio vinculada ao projeto de extensão “Língua Inglesa na Educação Infantil: integrando a licenciatura à extensão” e tem como objetivo verificar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos nos relatórios de avaliação dos professores da Unidade Acadêmica Ensino Infantil da UFCG. A pesquisa foi realizada com a intenção de mostrar como a avaliação acontece na UAEI e quais critérios são considerados na hora de avaliar o desempenho dos alunos nos primeiros anos do ensino infantil. Nesse sentido, iremos analisar de que forma os relatórios de

avaliação revelam as percepções dos professores sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos da educação infantil. Tendo como base os estudos de Jussara Hoffmann sobre avaliação e as pesquisas de Henri Wallon sobre o desenvolvimento infantil, buscaremos refletir sobre alguns aspectos que consideramos relevantes acerca das questões vinculadas às áreas afetivas e cognitivas no desenvolvimento infantil encontradas nos relatórios de avaliação. A coleta de dados desta pesquisa aconteceu a partir de quatro relatórios de avaliação produzidos pelas professoras e estagiárias e entregues aos pais no final do semestre. Com base nos relatórios, iremos analisar de que maneira eles revelam as percepções das professoras sobre desenvolvimento afetivo e cognitivo dos alunos. Compreendemos que, para avaliar, o professor deve possuir uma base teórica adequada para que assim consiga fazer uma reflexão crítica, individual,

coletiva e satisfatória sobre a complexidade do processo de avaliação e desenvolvimento infantil. Com os resultados obtidos é possível afirmar que o processo de avaliação é algo complexo e não se limita ao registro comparativo ou automático de alguns aspectos da aprendizagem da criança. Nesse sentido, tivemos como objetivo investigar de que forma os relatórios de avaliação revelam as percepções das professoras sobre o desenvolvimento afetivo e cognitivo dos alunos.

Palavras-chave: Extensão. Avaliação. Educação infantil. Relatório de Avaliação.

Resumen

Este trabajo es el resultado de una etapa de la investigación vinculada al proyecto de extensión “del Idioma Inglés en Educación Infantil: la integración del grado de extensión”, y tiene como objetivo verificar el desarrollo del aprendizaje de los estudiantes en los informes de evaluación de la Unidade Acadêmica de Educação Infantil de la UFCG. La encuesta se llevó a cabo con la intención de mostrar cómo la evaluación se lleva a cabo en UAEI y qué criterios de evaluación que tienen en cuenta al evaluar el rendimiento de los estudiantes en el primer año de jardín de infancia. En este sentido, vamos a examinar cómo los informes de evaluación revelan percepciones de los maestros acerca del desarrollo cognitivo y afectivo de los alumnos de educación infantil. Con base en los estudios de Jussara Hoffmann sobre la evaluación y la investigación de Henri Wallon sobre del desarrollo infantil. Se pretende reflexionar sobre algunos aspectos que consideramos relevantes en temas relacionados con las áreas emocionales y cognitivos en el desarrollo de los niños se encuentran en los informes de evaluación. La recolección de datos para esta investigación provino de cuatro informes de evaluación elaborados por los profesores y los alumnos en práctica y dadas a los padres al final del semestre. Sobre la base de los informes vamos a examinar la forma en que revelan las percepciones de los profesores en el desarrollo emocional y cognitivo de los estudiantes. Entendemos que, para evaluar el maestro debe tener una base teórica adecuada para que podamos hacer una reflexión crítica, individual, colectiva y satisfactoria sobre la complejidad del desarrollo de la evaluación y el niño. Con los resultados podemos decir que el proceso de evaluación es compleja y no se limita al registro comparativo o automática de algunos aspectos de aprendizaje del niño. En este sentido, nuestro objetivo era investigar cómo los informes de evaluación revelan las percepciones de los maestros sobre el desarrollo afectivo y cognitivo de los estudiantes.

Palabras clave: Extensión. Evaluación. Educación Infantil. Informe de Evaluación.

Introdução

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de estágio vinculada ao projeto de extensão “Língua Inglesa na Educação Infantil: integrando a licenciatura à extensão”, coordenado pelo professor Marco Antônio M. Costa e tem como objetivo verificar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos através dos relatórios de avaliação das professoras da Unidade Acadêmica de Ensino Infantil (UAEI) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A pesquisa foi realizada com a intenção de mostrar como a avaliação acontece na UAEI e quais critérios são considerados na hora de avaliar o desempenho dos alunos nos primeiros anos do ensino infantil.

O interesse pela temática da avaliação na educação infantil surgiu a partir dos estudos sobre a avaliação, a análise, as percepções e as implicações das formas de avaliação em um ambiente de ensino realizados nas disciplinas de educação no curso de Letras. A metodologia de avaliação tradicional não reflete de forma completa o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos na educação infantil. Para muitos professores, a avaliação tradicional quantitativa é interpretada como um processo simplesmente automático e doloroso, especialmente na educação infantil. Desse modo, o nosso trabalho busca fazer uma análise do desenvolvimento da aprendizagem que pode ser observado nos relatórios de avaliação. Considerando que a avaliação tradicional tem sido discutida e que vários fatores inibem a aplicação de novas formas de avaliação e a não superação das metodologias tradicionais.

Nesse sentido, iremos analisar de que forma os relatórios de avaliação revelam as percepções das professoras sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos da educação infantil da UAEI. Tendo como base os estudos de Hoffmann (1999) sobre avaliação e os de Wallon (1975) sobre o desenvolvimento infantil, buscaremos refletir sobre alguns aspectos encontrados nos relatórios de avaliação que consideramos relevantes.

CONHECENDO O CAMPO DE PESQUISA

A disciplina de Estágio na Educação Infantil, vinculada com o projeto de extensão “Língua Inglesa na educação infantil: integrando a licenciatura à extensão”, tem como objetivo contribuir na prática da docência, além de proporcionar uma discussão sobre algumas perspectivas teóricas e metodológicas básicas com o propósito de auxiliar no desenvolvimento didático-pedagógico do graduando em Língua Inglesa.

Antes de darmos início ao estágio na educação infantil, lemos e discutimos textos sobre o estágio e a docência (PIMENTA; LIMA, 2004), sobre a formação de professores na educação infantil (GOMES, 2013; AYRES, 2012), leituras dos Parâmetros Curriculares Nacionais direcionadas à educação infantil e estratégias de como lidar e planejar aulas para crianças no sentido de não tornar a aula monótona e prender a atenção dos alunos, tendo em vista que os mesmos se mantêm concentrados por pouco tempo. Com o objetivo de esclarecer algumas questões sobre o estágio, o professor trouxe alunos que já passaram pela Unidade Acadêmica de Educação Infantil para que eles relatassem suas experiências e tirassem dúvidas quanto ao funcionamento da UAEI e o perfil das crianças.

O estágio aconteceu na UAEI que está localizada nas dependências da Universidade Federal de Campina Grande, local que atende aos filhos dos funcionários, dos professores, dos alunos e da comunidade. O espaço que compreende a UAEI oferece conforto e segurança para as crianças, também oferece um amplo espaço de recreação com diversos brinquedos e um parque no qual as crianças têm acesso a um ambiente arborizado.

Realizamos uma visita a UAEI antes de serem iniciadas as aulas do estágio. Os alunos da turma foram divididos em dois grupos que se dirigiram a UAEI com a finalidade de conhecer e colher informações sobre as professoras, os alunos, as normas e o funcionamento da instituição. Após a conclusão das visitas, começamos a observar as turmas com as quais ficamos responsáveis. Cada dupla fez cinco horas de observação, que tinha como intenção aproximar o estagiário do ambiente em que os alunos e as professoras convivem todos os dias para que, quando as aulas de inglês comesçassem, os estagiários estivessem habituados à rotina da instituição.

Durante os dias de observação, as professoras nos convidaram para participar de atividades junto às crianças para que elas se habituassem a nossa presença. Nós ficamos responsáveis por ministrar aulas para o grupo três, que era formado por dezoito crianças de faixa etária entre três e quatro anos e éramos supervisionados por duas professoras e três estagiárias. As turmas trabalham com temas e, dessa forma, as atividades desenvolvidas durante o ano são relacionadas e elaboradas de acordo com a temática trabalhada e o tema escolhido pelas professoras do grupo três foi “Jardim Encantado”. A atividade principal desenvolvida pelo grupo três com a ajuda das professoras, estagiárias e funcionários da prefeitura da UFCG, foi um “Jardim Encantado”.

Como as atividades desenvolvidas em cada turma durante o ano são elaboradas a partir de um tema central, no nosso caso, ministramos cinco aulas de inglês abordando o tema “Jardim Encantado”.

Os conteúdos trabalhados nas aulas envolviam cores, números, frutas e animais. Com o intuito de despertar o interesse dos alunos na aprendizagem de um novo idioma e tornar as aulas mais dinâmicas, desenvolvemos atividades a partir de uma história infantil e de uma música. Tendo em vista que a UAEI adota uma abordagem construtivista do ensino, elaboramos atividades nas quais os alunos tivessem autonomia para produzi-las.

A coleta de dados desta pesquisa aconteceu a partir de quatro relatórios de avaliação produzidos pelas professoras e estagiárias do grupo três e entregues aos pais no final do semestre. Com base nos relatórios, pretendemos analisar de que maneira eles revelam as percepções das professoras sobre desenvolvimento afetivo e cognitivo dos alunos. Os relatórios foram estruturados em cinco pontos principais: Identificação do aluno, atividades da vida prática, relacionamento, comportamento e desempenho nas atividades desenvolvidas.

NOSSAS BASES DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, após o regime militar, a educação passou por diversas transformações, ocorridas a partir da Constituição de 1988 e da criação da Lei de Diretrizes e Bases em 1996. Como consequência dessas mudanças, as instituições de educação infantil passaram a ser consideradas pela legislação brasileira como a primeira parte do sistema educacional. Destacamos o Art. 29 da lei nº 12.796, de 2013 da Lei de Diretrizes e Bases, que reconhece os direitos educacionais

para crianças até cinco anos e tem como objetivo desenvolver de forma completa as questões cognitivas, motoras, afetivas e sociais integradas às relações entre família e sociedade.

Nesse sentido, a educação infantil está estruturada a partir de regras gerais. No que se refere às questões da avaliação e acompanhamento do desenvolvimento infantil, é importante que o professor seja mediador das situações de aprendizagem. Dessa forma, salientamos a relevância das relações socioafetivas para o desenvolvimento da criança.

Em relação às concepções acerca do desenvolvimento infantil e da importância das relações afetivas para a evolução dos aspectos cognitivos, Wallon (1975) foi um dos primeiros a considerar as emoções dentro da sala de aula e a afirmar que a criança é protagonista do seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, destacando a participação do outro na construção da consciência de si. As ideias de Wallon fundamentam-se na existência de quatro aspectos essenciais que se relacionam o tempo todo: afetividade, movimento, inteligência e construção do eu.

Nesse sentido, iremos analisar quatro relatórios de avaliação, fundamentados nos estudos de Wallon (1995) e Hoffmann (1999), observando as percepções dos professores referentes às questões vinculadas às áreas afetivas e cognitivas no desenvolvimento infantil.

Para Hoffmann, os relatórios de avaliação precisam apresentar os progressos sobre o desenvolvimento individual de cada aluno, “[...] os relatórios de avaliação devem expressar avanços, bem como relatar o processo vivenciado em sua evolução, em seu desenvolvimento, de cooperação entre todos que participam do processo” (HOFFMANN, 1999, p.134). Segundo a autora, a elaboração dos relatórios deve ultrapassar a forma de registro. Nesse sentido, precisa-se ir além de um documento que obedece a um roteiro pré-estabelecido no qual estão descritos os avanços ou as dificuldades.

[...] não acontece, nesses casos, o acompanhamento individual e nem o relatório específico de cada aluno, de seus avanços ou dificuldades, mas um enquadramento de cada aluno num rol pré-estabelecido pela escola ou pelo professor, que dificilmente contempla as questões específicas de aprendizagem (questões cognitivas), a não ser, como em alguns casos, itens de conteúdo programático, generalistas e amplos [...] (HOFFMANN, 1999, p. 131-132).

O QUE DIZEM OS RELATÓRIOS SOBRE OS ALUNOS

A avaliação na educação infantil está inserida nas regras gerais da “Lei de Diretrizes e Bases” e compõe o planejamento escolar, entretanto não é especificado como deveria ser feita essa avaliação, o que possibilita múltiplas interpretações.

Na UAEI são utilizados relatórios que possuem uma estrutura organizada em cinco pontos que descrevem o desenvolvimento individual da aprendizagem dos alunos (ver anexo I). Ao observarmos os relatórios dos quatro alunos da UAEI, identificados pelos nomes fictícios Ana, Bruno, Carlos e Daniel, podemos identificar, segundo Hoffmann (1999), duas características

presentes na prática avaliativa tradicional, são elas: o roteiro para a elaboração e a análise comparativa.

Ao observarmos os relatórios, notamos características do roteiro de uma análise comparativa. Verificamos a presença desses traços da avaliação tradicional, na qual os aspectos da aprendizagem do aluno são automaticamente apontados. Vejamos os trechos a seguir:

ANA: “Percebemos que com o passar do tempo suas produções artísticas e seus desenhos passaram a ser mais elaborados e coloridos. No que se refere ao desenho demonstrava muito prazer, representava sua família e situações do seu dia-a-dia. Ao utilizar diversos tipos de materiais para realização de pintura, modelagem, recorte e colagem, com bastante interesse. Já identifica seu nome em algumas situações como: brincadeiras com o crachá, no varal de atividades e o reconhece dentre os nomes dos demais colegas. Nomeia as letras do seu nome e escreve-o com o auxílio de sua ficha de identificação.” (Relatório de avaliação do Aluno A).

BRUNO: “Ao realizar as produções artísticas demonstra muito prazer, utilizando-se dos mais diversos tipos de materiais, quer fosse às pinturas, modelagens, recorte e colagem, entre outras. Já reconhece o nome nas brincadeiras com as fichas de identificação, no varal de atividades entre os nomes dos colegas. No início do semestre fazia rabiscos e atualmente já estão começando a surgir células nos seus desenhos.”

(Relatório de avaliação do Aluno B).

CARLOS: “Percebemos que se envolvia prazerosamente nas atividades artísticas e tinha a oportunidade de explorar diversos tipos de materiais na realização de pinturas, modelagens, recorte e colagem, entre outros. Os seus desenhos, que antes eram rabiscos, ficaram mais elaborados e ganharam formas. Já identifica o seu nome em algumas situações como: brincadeiras com o crachá, no varal de atividades e o reconhece dentre os nomes dos demais colegas. Quando era convidado a escrevê-lo, no início do ano, você fazia apenas garatujas. Hoje, já consegue grafá-lo ao seu modo observando no crachá.” (Relatório de avaliação do Aluno C).

DANIEL: “Percebemos que se envolvia prazerosamente nas atividades artísticas e teve a oportunidade de explorar diversos tipos de materiais na realização de pinturas, modelagens, recorte e colagem, entre outros. Gostava muito de desenhar, nos informava euforicamente todas às vezes o que tinha produzido. Também procurava colocar detalhes, principalmente quando desenhava as professoras, animais, entre outras coisas. A evolução em relação à leitura e a escrita foi notável, pois montava seu nome utilizando o alfabeto móvel, escrevia o mesmo com a ajuda do crachá e identificava as letras que o compõe. Também identificava as letras dos nomes dos colegas.” (Relatório de avaliação do Aluno D).

Nos relatórios, percebemos que a avaliação é feita de forma comparativa e obedece aos pontos que são avaliados e por muitas vezes descritos de maneira quase que idêntica nos diferentes

relatórios (frases idênticas ou sinônimas), por exemplo, na sentença na qual a professora descreve o relacionamento das crianças com os colegas: “Seu relacionamento com colegas e professoras foi tranquilo. Apreciava brincar com os colegas, demonstrando facilidade na interação, tanto com os da sua turma como dos demais grupos” isso revela que existe uma contenção dos avanços e dificuldades determinadas por um roteiro.

Apesar dos relatórios seguirem um roteiro que se aproxima das avaliações tradicionais, podemos verificar, baseados na psicogenética walloniana (1975), que se considera como alvo principal o desenvolvimento do indivíduo como pessoa e que para entender o processo de desenvolvimento é necessário observarmos as relações das quais a criança participa e transforma. Desse modo, nos trechos a seguir, poderemos observar as percepções das professoras sobre a importância do relacionamento com o outro para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

ANA: “Seu relacionamento com colegas e professoras foi tranquilo. Apreciava brincar com os colegas, demonstrando facilidade na interação, tanto com os da sua turma como dos demais grupos. Na companhia de todos explorava com prazer os diversos espaços da unidade. [...] Nas rodas de conversa, quando nos reuníamos para trocar experiências, ouvir histórias, falar o que fizemos em casa e nos finais de semana ou até mesmo sobre a proposta do dia, participava quando era questionada, respondia timidamente expressando uma linguagem clara. Sempre mostrou-se atenta aos acontecimentos que estávamos discutindo.”.

BRUNO: “No dia-a-dia interagiu com todos, porém, algumas vezes, costumava provocar os colegas sem motivo aparente, chegando a se desentender com eles. Outras vezes, o conflito acontecia por disputa de determinado brinquedo, espaço ou qualquer outra coisa. Nesses momentos, era necessária a nossa mediação para a resolução do conflito e também para ajudá-lo a compreender que não poderia agir daquela forma com seus colegas. Passado o incidente, pedia desculpas e voltava a brincar vivenciando várias brincadeiras e explorando todo o ambiente escolar na companhia de todos. [...] Nas nossas rodas de conversas discutíamos os mais variados assuntos, as propostas a serem desenvolvidas, a apresentação das novidades, a identificação dos nomes, etc. Nesse momento, Bruno gostava de cantar, pular e bater palmas acompanhando o ritmo das músicas vivenciadas.”.

CARLOS: “Seu relacionamento com colegas e professoras sempre foi tranquilo e harmonioso. Vivenciava prazerosamente das atividades propostas tanto dentro como fora de sala. Gostava de brincar com todos os colegas, explorando todo o ambiente escolar. [...] Em nossas rodas de conversa, ocasião em que trocávamos experiências, discutíamos a proposta do dia e outros assuntos, participava com espontaneidade, apresentando uma linguagem compreensível.”.

DANIEL: “Seu relacionamento com colegas e professoras sempre foi tranquilo. Gosta muito de brincar e interage com todos os colegas, demonstrando uma maior socialização tanto com os de sala quanto dos outros grupos. Porém, durante certo período, vivenciou alguns conflitos com os colegas sem motivo aparente. Após as nossas mediações e combinados, aos poucos, foi modificando suas ações e atitudes com os colegas. [...] Nos momentos da roda da conversa, apresentava suas ideias

com clareza, questionava e opinava, também contava experiências realizadas e atos vivenciados dentro e fora da escola. Gostava muito de cantar, dançar e imitar as professoras, cantando músicas que mexiam com o corpo [...].”.

Como podemos observar, nos trechos citados acima foi utilizada uma sentença padrão para descrever a relação dos alunos com o meio, como no exemplo: “Nos momentos da roda da conversa, apresentava suas ideias com clareza, questionava e opinava, também contava experiências realizadas e atos vivenciados dentro e fora da escola”. Apesar dos relatórios descreverem de maneira sucinta as observações, antes de iniciarmos a regência das aulas, notamos o uso de uma metodologia na qual as professoras colocam as crianças em um círculo e discutem sobre as experiências e acontecimentos ocorridos dentro e fora da sala de aula. Essas trocas de experiências nas rodas de conversas representam um bom exemplo sobre a relevância da relação com o outro para o desenvolvimento infantil. Isso revela uma percepção das professoras sobre a importância de não dissociar os aspectos cognitivos dos aspectos emocionais, pois só é possível um entendimento completo do pensamento humano quando há a compreensão das relações socioafetivas, ou seja, é necessário compreender que a criança é constituída de corpo e emoção e não apenas cognição.

Compreendemos a partir dessa reflexão que para avaliar o professor deve possuir uma base teórica adequada para realizar uma reflexão crítica individual, coletiva e satisfatória sobre a complexidade do processo de avaliação e desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos a partir da análise dos relatórios de avaliação, é possível afirmar que o processo de avaliação é algo complexo e não se limita ao registro comparativo ou automático de alguns aspectos da aprendizagem da criança. Nesse sentido, tivemos como objetivo investigar de que forma os relatórios de avaliação revelam as percepções das professoras sobre o desenvolvimento afetivo e cognitivo dos alunos com base nos estudos de Hoffmann (1999), os quais defendem que, na maioria das vezes, a avaliação individual e o relatório específico de cada aluno com seus avanços e/ou dificuldades não acontecem. Ao contrário, acontece um enquadramento de cada aluno num rol pré-estabelecido pela escola ou pelo professor.

Nesse sentido, os relatórios de avaliação analisados possuem traços de uma avaliação tradicional, na qual são adotados procedimentos comparativos no processo avaliativo, porém é exposta, de maneira breve, a importância das relações socioafetivas para a construção do eu como pessoa e o desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Considerando as percepções das professoras sobre a importância do relacionamento com o outro para o desenvolvimento cognitivo do aluno, observamos que, apesar de possuírem uma descrição padronizada do desenvolvimento das crianças, nos quatro relatórios há a compreensão da

importância das relações socioafetivas no desenvolvimento da aprendizagem, no qual é necessário compreender que a criança é um ser complexo constituído de corpo, emoção e cognição.

Nossa pesquisa mencionou, de maneira breve, a importância de se repensar os relatórios de avaliação, pois esses documentos, além de descreverem os avanços e necessidades dos alunos, revelam, mesmo que de maneira superficial, as práticas e percepções dos professores. Para uma pesquisa mais completa nessa temática, acreditamos que precisaríamos acompanhar como acontecem as anotações e as avaliações sobre os avanços e a (pré) elaboração desses relatórios proposta para estudos futuros.

Referências Bibliográficas

AYRES, Sonia Nunes. *Educação Infantil: Teorias e Práticas Para Uma Proposta Pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm acesso em 21 de setembro de 2016.

BRUMFIT, Christopher; MOON, Jayne; TONGUE, Ray. *Teaching English to Children: From Practice to Principle*. The British Council, 1991.

BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. (2012). *The Cambridge Guide to Pedagogy in Second Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.

GOMES, Marineide de Oliveira. *Formação de Professores na Educação Infantil*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-escola à Universidade*. Porto Alegre: Editora Mediação 1999.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. *As Condições de Ensino e a Mediação*.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KUHLMANN JR., Moysés. *Histórias da Educação Infantil Brasileira*. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, 2000.

MATUI, Jiron. *Construtivismo: Teoria Construtivista Sócio-histórica Aplicada ao Ensino*. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

VASCONCELLOS, Vera Maria R. de. *Infância e Psicologia: Marcos Teóricos da Compreensão do Desenvolvimento da Criança Pequena*. RJ, 2011. Disponível em: <https://docs.google.com/document>

t/d/1RGLxEmyPwLwdZnHVvUaCvBWAZqiKTjvljQnL915z98/edit?hl=pt_BR Acesso em 22 de Setembro de 2016.

FREIRE, Angela. *Contribuições Teóricas de Henry Wallon (1789-1962)*. Disponível em:<http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/artigos/refe-rencial%20teorico%20-%20%20Wallon.pdf> . Acesso em 22 de Setembro de 2016.

WALLON, H. *Fundamentos Metafísicos ou Fundamentos Dialéticos da Personalidade*, IN: *Objetivos e métodos da psicologia*. Lisboa : Editorial Estampa, 1975.

ANEXO I

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO¹ – 1º SEMESTRE

Aluno: Ana

Data de Nascimento: 17/10/2012

Grupo 3 – Manhã

Número de Faltas: 25

Professoras: E e F

Estagiárias: , G, H e I

As propostas desenvolvidas nesse primeiro semestre contribuíram para as aquisições cognitivas, motoras e sócio afetivas de Ana. Percebemos que suas habilidades foram sendo construídas diariamente por suas vivências e ações frente aos desafios lançados.

No início do ano, chegava a escola acompanhada de seus pais e demonstrava certa timidez. Também notamos o seu interesse em realizar atividades propostas com satisfação.

Quanto as atividades de vida prática, observamos que organizava o guardanapo a mesa para lanche e alimentava-se bem. Ao terminar, não esquecia de fazer sua higiene bucal, colocando a pasta dental na escova. Também tinha o cuidado de trocar sua roupa, após o recreio, atividade que já realiza sem ajuda e era cuidadosa com seus pertences.

Seu relacionamento com colegas e professores foi tranquilo. Apreciava brincar com os colegas, demonstrando facilidade na interação, tanto com os da sua turma como dos demais grupos. Na companhia de todos explorava com prazer os diversos espaços da unidade.

Percebemos que com o passar do tempo suas produções artísticas e seus desenhos passaram a ser mais elaborados e coloridos. No que se refere ao desenho demonstrava muito prazer, representava sua família e situações do seu dia-a-dia. Ao utilizar diversos tipos de matérias para a realização de pintura, modelagem, recorte e colagem, com bastante interesse. Já identifica seu nome em algumas situações como: brincadeiras com o crachá, no varal de atividades e o

reconhece dentre os nomes dos demais colegas. Nomeia as letras do seu nome e escreve-o com o auxílio de sua ficha de identificação.

Na manipulação de brinquedos, de peças de diversos jogos, observamos que já conhece as cores e formas. Também aprecia fazer construções e revela facilidade na montagem de quebra-cabeça, jogos de encaixe, entre outros.

Demonstrou grande interesse por narrativas infantis, mostrando-se atenta quando estávamos contando histórias. Gosta de folhear gibis, livros de literatura infantil e faz a leitura do seu jeito, lendo as gravuras. Espontaneamente escolhe livros para levar para casa. Nos momentos em que íamos para a sala de multimídia, apreciava assistir filmes e DVDs. Percebemos o quanto ficava atenta aos detalhes dos acontecimentos.

E quanto ao jogo simbólico, lembramos que fazia chuva de papel picado, jogando-o para o alto; fazia o papel de mãe, cuidando da casa e preparando comida. Criava e vivenciava viagens fantásticas em vários ambientes da unidade. Ficava de prosa com colegas em frente ao espelho, se embelezando e se maquiando. Nesses momentos Ana embarcava no mundo de aventuras e imaginação!

Nas rodas de conversa, quando nos reuníamos para trocar experiências, ouvir histórias, falar sobre o que fizemos em casa e nos finais de semana ou até mesmo sobre a proposta do dia, participava quando era questionada, respondia timidamente expressando uma linguagem clara. Sempre mostrou-se atenta aos acontecimentos que estávamos discutindo.

Diante do exposto, esperamos que Ana continue ampliando seus conhecimentos e experiências no segundo semestre.

1